
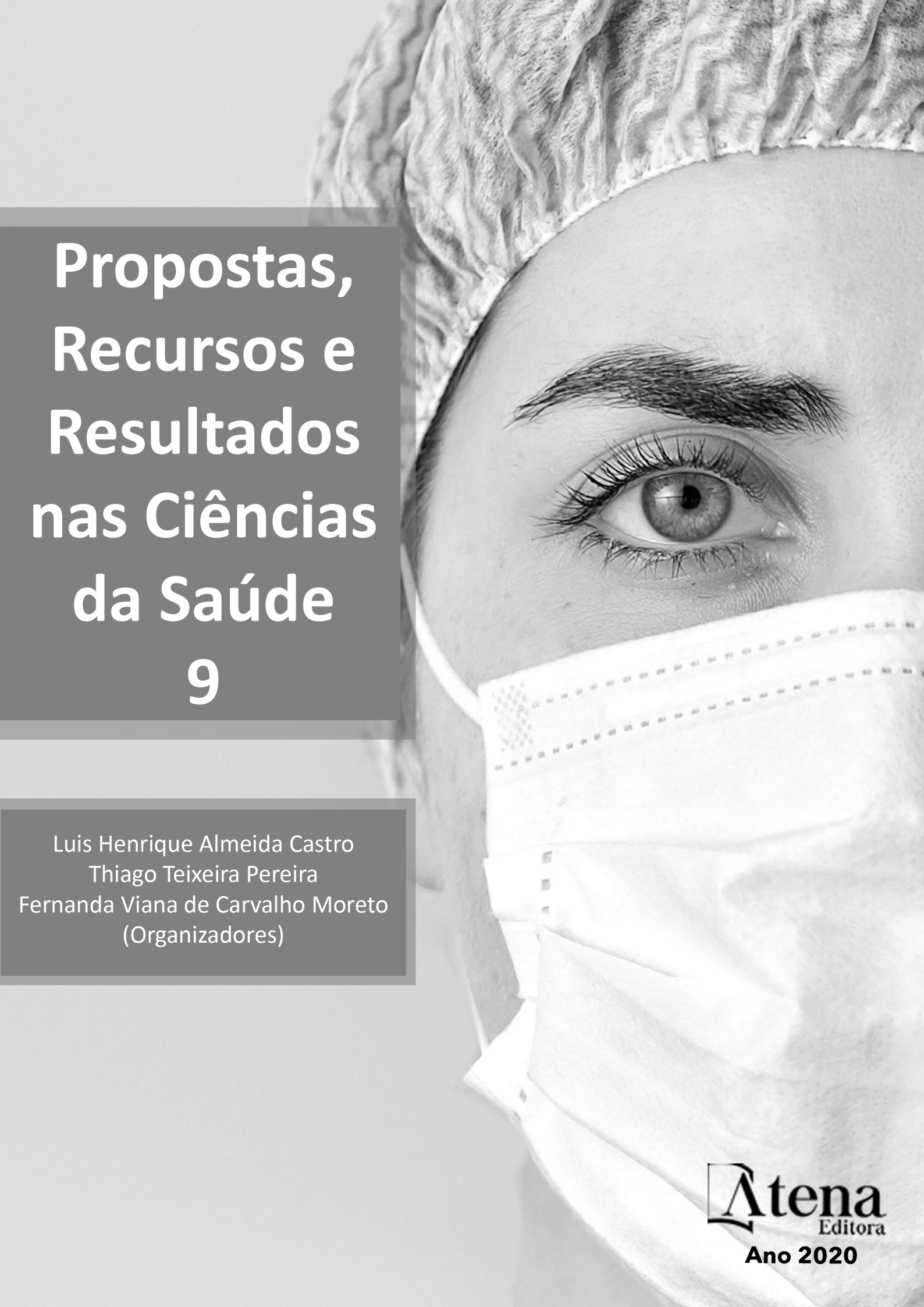


Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

9

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

9

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 9 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-129-9 DOI 10.22533/at.ed.299202306</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per si.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
PERFIL DO CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO EM MACEIÓ-AL	
Eliane Costa Souza Karen Bastos de Amorim Bruna Cavalcante Figueira Mariana Kerley da Silva Duarte Igor Galvão de Almeida Marques Mirelly Raylla da Silva Santos Giane Meyre de Assis Aquilino	
DOI 10.22533/at.ed.2992023061	
CAPÍTULO 2	11
PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS EM AUTOPSIADOS NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	
Priscila Angélica Seiko Sato Lisie Tocci Justo Luvizutto	
DOI 10.22533/at.ed.2992023062	
CAPÍTULO 3	23
PESQUISA DE <i>Acanthamoeba</i> spp. NA ÁGUA E NA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	
Veridielza Buginski Lemes Leonilda Correia dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.2992023063	
CAPÍTULO 4	30
POLITRAUMATIZADO EM CHOQUE MEDULAR POR TRAUMATISMO RAQUIMEDULAR	
Kennet Anderson dos Santos Alvarenga Rubia Soares de Sousa Gomes Tony Carlos Rodrigues Junior Larissa Gabrielle Rodrigues Luiza Gomes Santiago Thaís Ferreira Perigolo Débora Nagem Machado Clarice Maria Fonseca Leal Letícia Luísa Mattos Emanuel Costa Sales Juliana Pires José Fernanda Alves Luz	
DOI 10.22533/at.ed.2992023064	
CAPÍTULO 5	36
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA UNIVERSIDADE: EXTENSÃO COM ATENDIMENTO AMBULATORIAL PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL	
Ana Vitória Rodrigues de Sousa Fernandes Juania Lima Oliveira Paula Matias Soares Daniele Vasconcelos Fernandes Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.2992023065	

CAPÍTULO 6 42

PREVALÊNCIA DE QUADRO DEPRESSIVO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA

Fernanda Yukari Hieda Takahashi
Caroline Suemi Ogusuku
Fernanda Giorgetti Ragoni
Ieda Francischetti
Eduardo Federighi Baisi Chagas

DOI 10.22533/at.ed.2992023066

CAPÍTULO 7 56

PREVALÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE GESTANTES COM OU SEM LESÕES INTRAEPITELIAIS CERVICAIS NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO

Léia Carolina Lucio
Marina Rayciki Sotomayor
Indianara Carlotto Treco
Janaína Carla da Silva
Valquíria Kulig Vieira
Angela Khetly Lazarotto
Leonardo Garcia Velasquez

DOI 10.22533/at.ed.2992023067

CAPÍTULO 8 63

PREVENÇÃO E CONTROLE DE HEPATITES B E C

Kamila Mayara Mendes
Andréa Timóteo dos Santos Dec
Margarete Aparecida Salina Maciel
Mackelly Simionatto

DOI 10.22533/at.ed.2992023068

CAPÍTULO 9 69

PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM PACIENTES DURANTE O TRATAMENTO ORTODÔNTICO

Karine Rodrigues Felipe
Sandro Seabra Gonçalves
Roberta Montello Amaral
Samara Kelly de Souza Oliveira
Amanda Gonçalves Borges
Mônica Miguens Labuto
Gláucia dos Santos Athayde Gonçalves
João Daniel Blaudt
Rogério Vieira de Mello
José Massao Miasato

DOI 10.22533/at.ed.2992023069

CAPÍTULO 10 86

PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UMA UNIDADE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE MANHUAÇU-MG

Mariana Cordeiro Dias
Arthur Mendes Porto Passos
Carolina Amorim Ribeiro
Emilly de Almeida Costa
Gabriela Heringer Almeida
Gabriela de Oliveira Carvalho
Isabelle Vieira Pena

Larissa Nogueira Paulini Crescencio
Leonardo Soares Vita
Lucas Prata de Oliveira
Patrícia da Mata Huebra
Thiara Guimarães Helena Oliveira Pôncio

DOI 10.22533/at.ed.29920230610

CAPÍTULO 11 94

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR E SUA INTERFACE COM A FORMAÇÃO MÉDICA

Giovana Lais Penha
Ana Carolina Garcia Braz Trovão

DOI 10.22533/at.ed.29920230611

CAPÍTULO 12 105

QUEBRA DE TABU: O MITO DA MENSTRUACÃO PARA MENINOS E MENINAS DO ENSINO MÉDIO

Paulo Henrique Azuaga Braga
Vitória Pereira Firmino
Raphael Viana de Paula Leite

DOI 10.22533/at.ed.29920230612

CAPÍTULO 13 117

RECÉM-NASCIDO ICTÉRICO EM USO DE FOTOTERAPIA EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: PROCESSO CUIDATIVO

Tamires de Nazaré Soares
Cleise Ellen Ferreira Pantoja
Márcia Helena Machado Nascimento
Jessica Veiga Costa
Pedrina Isabel Baia Pinto
Rubenilson Caldas Valois
Hallessa de Fátima da Silva Pimentel
Glenda Roberta Oliveira Naiff Ferreira
Gilvana de Carvalho Moraes
Everton Luis Freitas Wanzeler

DOI 10.22533/at.ed.29920230613

CAPÍTULO 14 128

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UMA FORMA DE GARANTIR A DEMOCRACIA

Sabrina Sgarbi Tibolla
Luiz Alfredo Roque Lonzetti

DOI 10.22533/at.ed.29920230614

CAPÍTULO 15 132

TECIDO ADIPOSEO É O PRINCIPAL COMPONENTE DA COMPOSIÇÃO CORPORAL PARA DISTINGUIR ESTADO NUTRICIONAL EM MENINOS PÚBERES: UM ESTUDO TRANSVERSAL

Ana Claudia Rossini Venturini
Pedro Pugliesi Abdalla
Thiago Cândido Alves
André Pereira dos Santos
Franciane Goes Borges
José Augusto Gonçalves Marini
Vitor Antonio Assis Alves Siqueira
Dalmo Roberto Lopes Machado

DOI 10.22533/at.ed.29920230615

CAPÍTULO 16	147
TRITERPENÓIDES COM ESQUELETO CICLOARTANO DO GÊNERO <i>Combretum</i> E POTENCIAL FARMACOLÓGICO	
Jaelson dos Santos Silva	
Amanda Maciel Lima	
Gerardo Magela Vieira Júnior	
Mariana Helena Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.29920230616	
CAPÍTULO 17	159
UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE BIOMOLÉCULAS ATRAVÉS DO USO DE ROTULAGEM NUTRICIONAL	
Flávia Andréia Fracaro	
Juliana Jardini Brandão	
Hilton Marcelo de Lima Souza	
DOI 10.22533/at.ed.29920230617	
CAPÍTULO 18	168
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS	
Núbia Maria de Sousa	
Márcia Maria Mendes Marques	
Janaina Alvarenga Aragão	
Victor de Jesus Silva Meireles	
Francisco Gilberto Fernandes Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.29920230618	
CAPÍTULO 19	180
VACINAÇÃO É IMPORTANTE!	
Felício de Freitas Netto	
Fabiana Postiglione Mansani	
Bruna Heloysa Alves	
Mariane Marcelino Fernandes	
Andrielle Cristina Chaikoski	
DOI 10.22533/at.ed.29920230619	
SOBRE OS ORGANIZADORES	185
ÍNDICE REMISSIVO	187

PERFIL DO CONSUMO ALIMENTAR DE ESTUDANTES DO CURSO DE NUTRIÇÃO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO EM MACEIÓ-AL

Data de aceite: 01/06/2020

Eliane Costa Souza

Centro Universitário Cesmac
Maceió – AL

Karen Bastos de Amorim

Centro Universitário Cesmac
Maceió – AL

Bruna Cavalcante Figueira

Centro Universitário Cesmac
Maceió – AL

Mariana Kerley da Silva Duarte

Centro Universitário Cesmac
Maceió – AL

Igor Galvão de Almeida Marques

Centro Universitário Cesmac
Maceió – AL

Mirelly Raylla da Silva Santos

Centro Universitário Cesmac
Maceió – AL

Giane Meyre de Assis Aquilino

Centro Universitário Cesmac
Maceió – AL

Os questionários foram aplicados aos alunos do 1º e 8º Períodos. Os dados obtidos foram tabulados em planilhas do programa Microsoft Office Excel®. Participaram da pesquisa 97 alunos, sendo 82,5% (n=80) do sexo feminino e 16,5% (n=16) do sexo masculino e 1 aluno não identificou o sexo. Foi verificado alto consumo de alimentos ultraprocessados e hortaliças e baixo consumo de frutas pelos alunos do 1º período. Já para o 8º período ocorreu baixo consumo de alimentos ultraprocessados e alto consumo de frutas e hortaliças. Em relação ao consumo diário de água, a grande maioria dos alunos, de ambos os períodos, bebem em média 2,5 L/dia, valor este que se iguala ao que é preconizado pela literatura científica. Os alunos do último ano apresentaram hábitos alimentares mais saudáveis quando comparadas àquelas do primeiro ano em relação à maioria dos parâmetros avaliados, sugerindo que o conhecimento adquirido ao longo do curso pode influenciar o comportamento alimentar.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentos. Dieta Saudável. Serviços de Saúde Escolar.

RESUMO: O objetivo desse trabalho foi traçar o perfil do consumo alimentar de estudantes do curso de nutrição de um Centro Universitário na cidade de Maceió-AL, através de um Questionário de Frequência Alimentar adaptado.

FOOD CONSUMPTION PROFILE OF STUDENTS OF THE NUTRITION COURSE OF A UNIVERSITY CENTER IN MACEIÓ-AL

ABSTRACT: The objective of this work was to trace the profile of food intake of nutrition students of a University Center in the city of Maceió-AL, through an adapted Food Frequency Questionnaire. The questionnaires were applied to students from the 1st and 8th Periods. The data obtained were tabulated in spreadsheets of the Microsoft Office Excel program®. The study included 97 students, 82.5% (n=80) female and 16.5% (n=16) male and 1 student did not identify gender. High consumption of ultra-processed foods and vegetables and low fruit consumption were verified by the students of the 1st period. For the 8th period, there was low consumption of ultra-processed foods and high consumption of fruits and vegetables. Regarding daily water consumption, the vast majority of students, from both periods, drink an average of 2.5 L/day, a value that is equal to that recommended by the scientific literature. Last year students had healthier eating habits when compared to those in the first year in relation to most of the parameters evaluated, suggesting that the knowledge acquired throughout the course may influence eating behavior.

KEYWORDS: Food. Healthy Diet. School Health Services.

1 | INTRODUÇÃO

As transformações do mundo moderno estão influenciando de forma negativa o modo de vida das pessoas, e uma das consequências dessa transformação foi a mudança nos hábitos alimentares da população, onde a alimentação *in natura* e minimamente processada tem sido substituída por alimentos processados e ultraprocessados, resultando em um desequilíbrio nutricional (BRASIL, 2014).

Várias razões interferem no consumo alimentar, entre elas se destacam os aspectos culturais, inovações tecnológicas sendo utilizadas na fabricação de alimentos, mídia como instrumento de propagandas e tendo como fator de maior impacto a condição socioeconômica (SANTOS et al., 2005).

Os estudantes fazem parte de uma população bem diferenciada, pois a alimentação utilizada, pela grande maioria, é influenciada por diversos fatores, dentre eles, a falta de oportunidade para realizar as refeições no ambiente familiar, a troca destas por lanches práticos como salgados, sanduíches e refrigerantes, que possuem alta inadequação nutricional (MATTOS; MARTINS, 2000).

Segundo Alves e Boog (2007), a experiência nova de ingressar na vida universitária, e passar grande parte do tempo na instituição, leva a maioria dos estudantes a terem liberdade de escolher a sua alimentação, tendo como prioridade saciar a fome sem haver preocupação na utilização de uma alimentação saudável.

Na literatura, encontram-se disponíveis, várias pesquisas relacionadas ao perfil do comportamento alimentar de estudantes universitários, onde foi observado, na maioria

dos resultados, uma inadequação nutricional, com elevada ingestão de alimentos doces e gordurosos e baixa ingestão de hortifrútiis, podendo desencadear altos índices de obesidade (VIEIRA, 2002).

Levando em consideração que a obesidade atualmente é considerada como uma doença, a mesma raramente apresenta-se sozinha, pois estão presentes muitos outros riscos como a hipertensão, diabetes, problemas psicológicos, baixa tolerância ao calor, dentre outros fatores que podem então influenciar de forma negativa na condição de saúde do indivíduo (POWERS; HOWLEY, 2005).

As pesquisas realizadas a acerca dos hábitos alimentares dos estudantes universitários, visam com os resultados, conscientizar a estes, que a alimentação realizada de forma errônea pode influenciar negativamente em suas vidas, podendo acarretar problemas futuros de saúde física e mental, porém, segundo Linden (2005) mudar hábitos alimentares é uma tarefa difícil, pois requer conscientização, mudanças de atitudes e autocontrole.

Salvo (2005) relata que o estudante de nutrição possui seu comportamento alimentar influenciado de maneira positiva pelos conhecimentos obtidos durante o curso tanto qualitativos como quantitativos a respeito das propriedades dos alimentos, porém nem sempre isso acontece.

Portanto o estudante de nutrição, futuro profissional, é uma peça chave essencial para exercer o papel de educador, assumindo uma importante função de auxiliar as pessoas a estabelecer hábitos alimentares adequados às suas recomendações nutricionais e o padrão cultural de cada um (MATIAS et al., 2010).

Diante desse contexto, esta pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento do perfil de hábitos alimentares dos estudantes do curso de nutrição no período inicial e final da graduação. É necessário averiguar se esses ao escolherem esta área profissional, já iniciam ou finalizam o curso de nutrição, tendo consciência e colocando em prática no seu dia a dia a utilização de bons hábitos alimentares ou não.

2 | MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo transversal descritivo. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética e pesquisa do Centro Universitário Cesmac, sob o CAAE: 93129018.7.0000.0039. O local da pesquisa foi no Centro Universitário Cesmac. A investigação foi realizada com os acadêmicos do curso de nutrição (1º e 8º período). Os alunos do 1º período foram abordados em sala de aula após contato prévio e ciência do professor da disciplina, sendo realizada 30 minutos antes do final da primeira aula, em torno de 09h00 horas. Quanto aos alunos do 8º período, estes foram abordados em sala de aula, no último dia do estágio, quando ocorre reunião destes com os preceptores. Os pesquisadores forneceram todas as informações necessárias quanto à realização da

pesquisa, deixando-os cientes que a participação era de caráter livre, podendo desistir quando lhe aprouver. Os que aceitaram participar assinaram o TCLE.

Foi entregue a cada discente um questionário adaptado do guia alimentar de bolso do Ministério da Saúde (BRASIL, 2006). O questionário contém quatro questões referentes a dados sociais: período, idade, sexo e grau de instrução (se possui outra formação acadêmica) e 18 questões acerca de hábitos alimentares. O questionário conteve questões quanti-qualitativas. As perguntas quantitativas referiam-se à frequência do consumo de porções de frutas, hortaliças, leguminosas e carnes (boi, frango, peixe e ovos). E as questões qualitativas, aos comportamentos alimentares como: frequência do consumo de doces, frituras e embutidos; adição de sal; costume de trocar refeições principais (almoço ou jantar) por lanches; quantidade diária de ingestão de água e a frequência do consumo de bebidas alcoólicas. Foi explicado a todos os discentes como realizar o preenchimento para que não ocorressem dúvidas. Os dados obtidos foram tabulados em planilhas do programa Microsoft Office Excel® 2013, e os resultados foram apresentados através de tabelas e gráficos.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo tem como amostra 97 alunos do curso de nutrição, sendo 57 e 40 do primeiro período e oitavo períodos respectivamente. No geral, 82,5% (n=80) do sexo feminino e 16,5% (n=16) do sexo masculino, e 1 aluno não identificou o sexo. Em relação a escolaridade 78,4% (n=76), não possuem formação técnica nem superior e 15,5% (n=15) já tem formação técnica ou superior em outra área. (Gráfico 1), e 6 não marcou nenhuma das opções

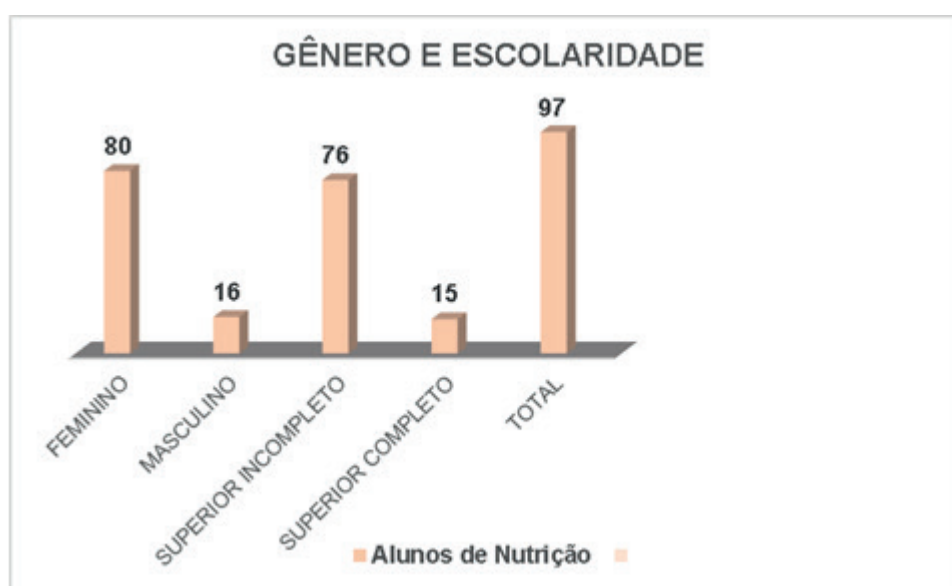


Gráfico1. Gênero e escolaridade dos alunos de nutrição de um Centro universitário localizado em Maceió/AL.

Fonte: dados da pesquisa

Conforme a publicação das Estatísticas de Gênero (IBGE, 2018), em 2018, as mulheres eram maioria entre as/os universitárias/os na faixa etária de 18 a 24 anos. Elas representavam 57,1% do total de matriculadas/os no ensino superior brasileiro nesta faixa etária, e o número maior de mulheres tende a se manter em todas as regiões do país. Brasil.

O percentual da população brasileira, de mulheres e homens matriculados em curso de nível superior no ano de 2017, e destes 57,0% - 45,1% e 85,2% - 14,8% respectivamente estão matriculados no curso de nutrição (INEP, 2019).

Em um estudo desenvolvido por Nardelli et al. (2013) em Minas Gerais com 124 alunos ingressantes em cursos de graduação da área da saúde em uma Instituição Federal de Ensino Superior, foi relatado que a maioria dos alunos eram do sexo feminino (89%), sendo este resultado percentual semelhante a presente pesquisa.

A faixa etária encontrada nos resultados atuais é descrita no Gráfico 2, onde a maioria se encontra entre 18 a 24 anos.

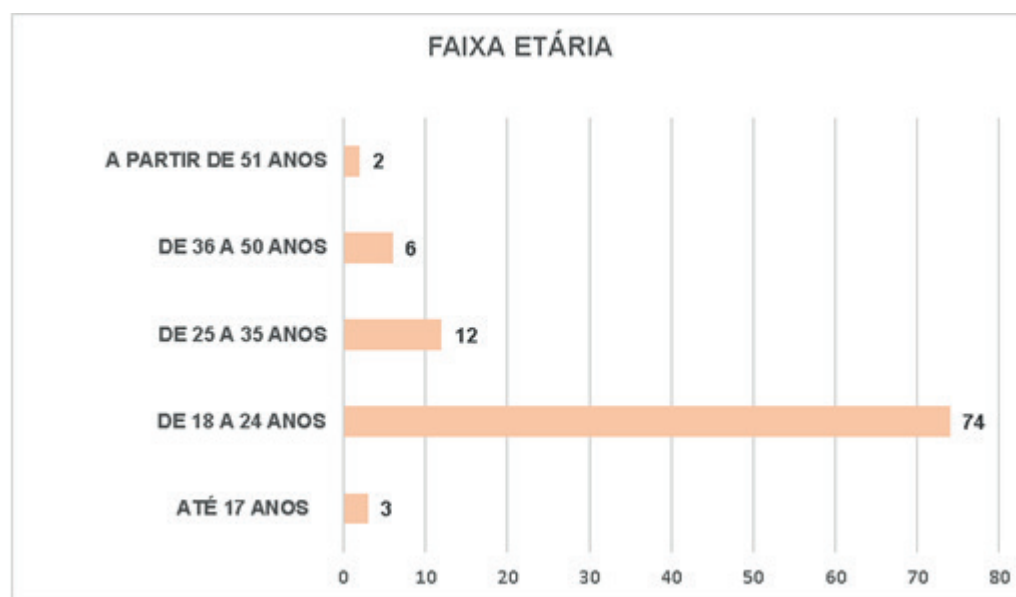


Gráfico 2. Faixa etária dos alunos de nutrição de um Centro universitário localizado em Maceió/AL.

Fonte: dados da pesquisa

De forma geral, este estudo apresentou resultados semelhantes aos encontrados pela pesquisa nacional: as mulheres correspondem a 53,5% dos estudantes, com idade entre 18 e 24 anos (ANDIFES, 2011).

Em relação aos hábitos alimentares, o consumo diário de frutas, verduras e legumes, obteve o seguinte resultado: dos 57 alunos do primeiro período 2 (3,5%) e 12 (21,05%) não consomem frutas e legumes e verduras respectivamente, apenas 13 (22,8%) utiliza em sua alimentação 3 ou mais porções de frutas, porém 45 (78,94%) consomem legumes e verduras diariamente. Dos 40 alunos do oitavo período, 17 (42,5%) consomem diariamente

de 3 ou mais porções de frutas e 17 (42,5%) alunos consomem 2 ou menos porções de frutas apresentando um percentual maior em relação aos alunos do primeiro período para o consumo de frutas. Em relação ao consumo de legumes e verduras o oitavo período apresentou 6 (15%) alunos que não consomem e 34 (85%) que diariamente inclui na alimentação esses alimentos.

As frutas, legumes e verduras (FLV), possuem efeito antioxidante inibindo substâncias inflamatórias, são alimentos ricos em fibras, exercem proteção contra hipertensão, doenças cardiovasculares, diabetes tipo II dentre outras (SILVA, 2011).

A Pirâmide Alimentar estabelece que o consumo das FLV deve ser de no mínimo 3 porções de cada grupo por dia (PHILIPPI, 2014). Porém com base nos resultados, os alunos de ambos os períodos precisam melhorar de um modo geral o consumo de frutas, legumes e verduras.

Resultados diferentes foram encontrados por Feitosa et al. (2010), que realizaram uma pesquisa com universitários de quatro cursos da área de saúde, e encontraram uma baixa frequência de consumo de hortaliças com percentual de 15,6%.

Outro alimento importante na alimentação humana é do grupo das leguminosas (feijões, lentilha, ervilha, grão-de-bico, soja, fava, castanhas etc.), estas são carboidratos de baixo índice glicêmico, ricas em fibras, proteínas, sendo uma boa fonte de ferro, zinco, folato e magnésio, possui também fotoquímicos que propiciam seu efeito antioxidante e anticancerígeno (MUDRYJ; YU; AUKEMA, 2014).

A porção desse grupo alimentar proposta por Philippi (2013), é de no mínimo 1 porção por dia, e foi possível perceber mediante a análise dos dados que ambos os períodos apresentam o hábito diário de consumir esses alimentos. Em relação ao grupo das leguminosas os alunos do 1º (94,7%) e 8º (95%) períodos utilizam diariamente esse alimento em suas refeições.

Em relação às proteínas, especificamente as carnes, peixes e ovos os alunos consomem de 1-2 porções ao dia, sendo o 1º (65%) e 8º (67,5%). As carnes vermelhas e as carnes de aves são ótimas fontes de proteínas ricas em ferro, zinco e vitamina B12. O que diferencia uma da outra é que a carne vermelha é rica em gordura saturada, já o excesso desse tipo de gordura na carne de aves está concentrado em sua pele, logo quando retirada diminui significativamente a concentração da gordura. No geral (1º e 8º períodos) 72,16% utilizam a gordura aparente das carnes e a pele das aves.

Outro dado interessante observado nos resultados foi em relação ao grupo dos leites e derivados, que no 1º (52,6%) e 8º (57,5%) o percentual de alunos que consomem diariamente 2- 3 porções é semelhante. Os leites, queijos e iogurtes são ricos em cálcio, proteínas e principalmente vitamina A. Se apresentam na forma integral, desnatado e semidesnatado, onde o integral é rico em gorduras saturadas, o semidesnatado apresenta baixo teor de gorduras e o desnatado não possui gordura, os dois últimos são mais indicados para população adulta pelo baixo teor de gordura saturada (BRASIL, 2014).

Apresentam efeitos sobre a saúde óssea e muscular e na prevenção de doenças crônicas como síndrome metabólica, hipertensão, doenças cardiovasculares e certos tipos de câncer (SBAN, 2015).

A Pirâmide Alimentar estabelece que o consumo de leite, queijo e iogurte é de no mínimo 3 porções por dia (PHILLIPPI, 2013), logo a ingestão de porções/dia da metade dos alunos do 1º e do 8º período estão abaixo do recomendado. E ambos os períodos preferem utilizar o leite integral fugindo do que é recomendado pelo guia alimentar para população brasileira.

Existe um tipo de gordura que é produzida pela indústria a partir do processo chamado hidrogenação, denominada gordura trans, onde óleos vegetais, que são líquidos, são transformados em gorduras (sólidas), esse tipo de gordura quando consumida em excesso traz prejuízos a saúde, como aumento do colesterol total e LDL e a redução do colesterol HDL, por conta disso ela deve ser evitada. A gordura trans é bastante encontrada em alimentos industrializados/ultraprocessados como margarinas, biscoitos, bolos, salgadinho de pacote dentre outros alimentos (ARENHART et al., 2009).

No 1º período é predominante, na sua alimentação, o uso de margarinas ou gorduras vegetais (gordura trans), já no 8º período é predominante o uso de óleos vegetais, indicando, portanto, que os alunos do 1º período não seguem o que é recomendado pelo Guia Alimentar para População Brasileira (BRASIL, 2014), quando o mesmo recomenda que esse tipo de alimento deve ser evitado. Outro resultado importante é que ambos os períodos não adicionam mais sal refinado nos alimentos após o preparo.

Uma das principais substâncias que participa de forma efetiva para a manutenção de todas as reações metabólicas no organismo é a H₂O (água), verificou-se nos resultados que ambos os períodos apresentaram um consumo médio 1,5 L/dia. O seu consumo é de extrema importância, uma vez que:

[...] é considerada um ingrediente vital e sua ingestão adequada é essencial devido às diversas funções que desempenha no organismo, tais como: manutenção do volume plasmático, controle da temperatura corporal, transporte de nutrientes, participação no processo digestório, respiratório, cardiovascular e renal (DEON et al., 2015).

No mundo moderno existe uma prevalência maior de jovens que utilizam exageradamente o álcool como bebida social, sendo uma prática perigosa, uma vez que o etanol é um tipo de droga psicoativa, que possui calorias, mas apesar desse fornecimento de energia, não possui vitaminas nem minerais. Seu consumo excessivo causa desnutrição específica, diminui a ingestão de alimentos e prejudica a absorção de nutrientes (SILVA et al., 2011). Porém, a análise dos resultados da pesquisa indicou que a maioria dos participantes de ambos os períodos não consomem bebidas alcoólicas ou a consomem eventualmente.

A partir da análise dos dados foi possível também perceber que ambos os períodos não praticam atividade física regular (todos os dias por pelo menos 30 minutos).

Aliado a uma boa alimentação a prática de atividade física é importante para a saúde como um todo, e Segundo Freire et al. (2014):

Sua prática é fundamental em qualquer idade e tem sido considerado um meio de preservar e melhorar a saúde e a qualidade de vida do ser humano. [...] O baixo nível desta atividade tem sido considerado importante fator de risco para doenças crônicas não transmissíveis. A carga de doenças crônicas não transmissíveis atingiu um patamar preocupante para a saúde pública e com isso, doenças como a obesidade e a hipertensão arterial, que há poucas décadas figuravam apenas entre grupos restritos da população adulta, agora atingem também crianças e adolescentes de forma semelhante.

Os estudantes do 1º período não possuem o hábito de ler os rótulos presentes nos alimentos enquanto os do 8º período sempre ou quase sempre fazem a leitura dos mesmos.

Devido ao aumento da industrialização dos alimentos, é importante que o consumidor realize a leitura dos rótulos de alimentos industrializados. Entende-se por rotulagem nutricional toda inscrição destinada a informar ao consumidor sobre as propriedades nutricionais de um alimento (MARZAROTTO; ALVES, 2016). Ela é muito importante para ajudar na escolha por alimentos saudáveis, uma vez que o rótulo do alimento trás as informações nutricionais pertinentes ao produto.

Os indivíduos do 8º período obtiveram como resposta predominante que os alimentos consumidos em maior quantidade fazem referência aos apresentados na base da pirâmide (carboidratos complexos).

Porém, na turma do 1º período ocorreu um resultado maior para alimentos ricos em carboidratos simples, gordura trans e excesso de açúcar refinado, grupo alimentar que ocupa o topo da pirâmide, ou seja, deve ser consumido em pequenas quantidades e com moderação.

Esse fato pode ser justificado por estes ainda não terem conhecimento acerca da importância de uma alimentação mais saudável, e trazendo consigo ainda hábitos alimentares adquiridos na adolescência durante o ensino médio. De acordo com Gabriel et al. (2010), na escola, a disponibilidade a alimentos pode ocorrer através de diversas fontes, sendo uma delas as lanchonetes escolares, presentes em grande parte das escolas do Brasil. Várias pesquisas mostram que a grande maioria dos alimentos comercializados nas lanchonetes escolares apresenta excesso de carboidratos refinados, gorduras saturadas e alta concentração de sódio, mesmo havendo atualmente normas que regulamentam quais alimentos podem ser comercializados nesses locais (GABRIEL et al., 2009; BRASIL, 2010).

O açúcar e o sal refinado, quando consumidos em pequenas quantidades, com moderação, em preparações culinárias, não trazem nenhum prejuízo a saúde, assumem o papel de agregar sabor aos alimentos. Porém quando seu consumo é exagerado, causam danos à saúde, aumentam o risco de doenças cardiovasculares, de obesidade, dentre outras doenças crônicas (BRASIL, 2014).

4 | CONCLUSÃO

Os alunos do último ano apresentaram hábitos alimentares mais saudáveis quando comparadas àquelas do primeiro ano em relação à maioria dos parâmetros avaliados, sugerindo que o conhecimento adquirido ao longo do curso pode influenciar o comportamento alimentar. Com a execução desta pesquisa, espera-se que os resultados encontrados sirvam de base para comparações futuras e para avaliação da viabilidade de utilizar tal instrumento para investigação de hábitos alimentares de indivíduos, considerando-se a vantagem de ser de fácil e rápida aplicação.

REFERÊNCIAS

ALVES, H. J.; BOOG, M. A. F. Comportamento alimentar em moradia estudantil: um espaço para a promoção da saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 197-204, 2007.

ANDIFES, B.R. **Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília. 2011.

ARENHART, M. et al. A realidade das gorduras trans: conhecimento ou desconhecimento. **Ciências da Saúde**, Santa Maria, v. 10, n. 1, p. 59-68, 2009.

BRASIL, **Manual das cantinas escolares saudáveis: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde; 2010. Disponível em: <http://189.28.128.100/nutricao/docs/geral/manual_cantinas.pdf>Acesso: 12 de dez 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar de bolso – 10 passos para uma alimentação saudável para a população brasileira**. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira / Ministério Da Saúde, Secretaria De Atenção À Saúde, Departamento De Atenção Básica**. – 2. Ed. – Brasília: Ministério Da Saúde, 2014.

CARVALHO, C. M. R. R. et al. Consumo alimentar de adolescentes matriculados em colégio particular de Teresina, Piauí, Br. **Revista de Nutrição**, Campinas, v.14, n.2, p.85- 93, maio/ago. 2001.

DEON, R. G. et al. Consumo de alimentos dos grupos que compõem a pirâmide alimentar americana por idosos brasileiros: uma revisão. **Revista eletrônica pucrs**, Porto Alegre/RS, p. 26-34, 2 mar. 2015.

FEITOSA, E.S.; DANTAS, C.A.D.O.; ANDRADE-WARTHA, E.R.S.; MARCELLINI, P.S.; MENDES-NETTO, R.S. Hábitos alimentares de estudantes de uma universidade pública no Nordeste, Brasil. **Revista Alimentação e Nutrição**. Araraquara. 2010.

GABRIEL, C.G.; SANTOS, M.V.; VASCONCELOS, F.A.G.; MILANEZ, G.H.G.; HULSE, S.B. Cantinas escolares de Florianópolis: existência e produtos comercializados após a instituição da Lei de Regulamentação. **Revista Nutrição**. 2010.

GABRIEL, C. G.; VASCONCELOS, F.A.; ANDRADE, D.F.; SCHMITZ, B.A.S. First Law regulating school canteens in Brazil: evaluation after seven years of implementation. **Arch Latinoam Nutr**. 2009.

IBGE. **Estatísticas de Gênero**. Uma análise do Censo Demográfico, 2015. Disponível em: Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv88941.pdf>>. Acesso em: ago. 2018.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2017** [recurso eletrônico]. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2019. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2017.pdf>. Acesso em: 12 de dez 2019.

KAYSER, Cássia G. R. et al. Benefícios da ingestão de ômega 3 e a prevenção de doenças crônicas degenerativas - revisão sistemática. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 4 p. 137-146, Maio/Jun. 2010.

LINDEN, S. **Educação Nutricional: Algumas Ferramentas de Ensino**. ed. São Paulo: Varela, 21 p. 2005.

MARZAROTTO, B.; ALVES, M. K. Leitura de rótulos de alimentos por frequentadores de um estabelecimento comercial. **Revista eletrônica pucrs**, Flores da Cunha, RS, p. 102-108, 23 nov. 2016.

MATIAS, C.T.; FIORE, E. G. Mudanças no comportamento alimentar de estudantes do curso de nutrição em uma instituição particular de ensino superior. **J. Brazilian Soc. Food Nutr**, São Paulo, v 35, n.2, p. 53-66. 2010.

MATTOS, L. L.; MARTINS, I. S. Consumo de fibras alimentares em população adulta. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, p. 50-55, 2000.

MONTEIRO, C. M.; LOUZADA, M. L. C. **Ultraprocessamento de alimentos e doenças crônicas não transmissíveis: implicações para políticas públicas**. Curso de Doutorado em Nutrição e Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, P. 167-182, 2015.

MUDRYJ, A.N.; YU, N.; AUKEMA, H.M. **Nutritional and health benefits of pulses**. Junho de 2014, Canadá.

NARDELLI, G. G.; GAUDENCI, E. M.; GARCIA, B. B.; CARLETO, C. T.; CARLETO, L. M.; PEDROSA, L. A. K. Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma Universidade Federal. **Revista de Enfermagem e Atenção a Saúde** [Internet]. 2013.

PHILIPPI, S. T. **Pirâmide dos alimentos. Fundamentos básicos da nutrição**. Barueri: Manole, 2014.

PHILIPPI, S. T. **Redesenho da Pirâmide Alimentar Brasileira para uma alimentação saudável**, 2013.

POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 5. ed. Barueri: Manole, 2005.

SALVO, V.L.M.A. Estado nutricional e hábitos alimentares de universitários do curso de nutrição. **Rev. Brasileira de ciências da saúde**, ano III, n. 5, jul./ dez.

SANTOS, J. S. et al. Perfil antropométrico e consumo alimentar de adolescentes de Teixeira de Freitas - Bahia. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 18, n. 5, p. 623-632, 2005.

SILVA, A. B. J. et al. Relação entre consumo de bebidas alcoólicas por universitárias e adiposidade corporal. **J. bras. psiquiatr. [online]**. vol.60, n.3. 2011.

SILVA, C. L. **Consumo de frutas e hortaliças e conceito de alimentação saudável em adultos de Brasília**. 2011. 63 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) -Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

VIEIRA, C. M.; SABADIN, E.; OLIVEIRA, M. R. M. Avaliação das práticas alimentares e do estado nutricional de universitárias do primeiro ano de nutrição. **Rev. Simbio-Logias**, v. 1, n. 1, p. 87- 98, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acanthamoeba Spp. 23, 24, 25, 26, 27, 28
Adolescência 8, 106, 108, 113, 136, 137, 141
Atenção Primária 87, 93, 102, 104
Autópsia 11, 12, 13, 20

B

Bilirrubina 118, 119, 121, 122, 123, 124

C

Câncer De Colo Uterino 56, 60
Choque Medular 30, 31, 33, 34, 35
Combretaceae 147, 148, 149, 150, 156, 157, 158
Combretum 147, 148, 149, 150, 152, 154, 156, 157, 158
Composição Corporal 132, 134, 135, 145, 185
Consumo Alimentar 1, 2, 9, 10
Cultura 23, 25, 26, 110, 111, 112, 114, 169

D

Depressão 36, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55
Desinstitucionalização 95
Diabetes 3, 6, 141, 145, 147, 148
Dieta Saudável 1
Doenças Respiratórias 168, 169, 170, 171, 172

E

Educação Médica 94, 103, 179
Enfermagem 10, 23, 28, 35, 40, 46, 54, 63, 88, 99, 104, 117, 118, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 168, 177, 178, 179
Epidemiologia 22, 68, 130

F

Fototerapia 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

G

Gestação 57, 58, 62, 88, 90, 107

H

Hepatites Virais Humanas 64, 65

Higienização 23, 25, 26, 28, 69, 72, 73, 75, 76, 82, 119

HPV 56, 57, 58, 60, 62, 90

I

Icterícia Neonatal 118, 119, 121, 122, 123, 127

Infecções Sexualmente Transmissíveis 87, 91, 92

L

Lesão Intraepitelial Cervical 58

M

Menstruação 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Mortalidade 11, 12, 13, 14, 18, 22, 25, 65, 178

N

Neoplasia 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 62

O

Odontologia 69, 71, 73

P

Plantas Medicinais 149, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179

Politrauma 33, 35

Potencial Biológico 147

R

Rotulagem Nutricional 8, 159, 163, 166, 167

S

Saúde Bucal 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 84

Saúde Mental 36, 37, 39, 44, 52, 53, 54, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 103, 104

Saúde Pública 8, 9, 10, 20, 21, 22, 28, 29, 40, 62, 63, 64, 128, 129, 167, 168, 180, 181

Sífilis 87, 88, 89, 90, 91, 92, 147, 148

T

Tecido Adiposo 132, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143

Técnicas De Laboratório 64

Terapia Intensiva Neonatal 117, 118, 120

Traumatismo Raquimedular 30, 31, 32, 35

Triterpenoides 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156

V

Vacinação 63, 64, 66, 67, 68, 180, 181, 182, 183, 184

Ventosaterapia 36, 37, 38, 39, 40

 **Atena**
Editora

2 0 2 0